

### ***O julgamento de Jesus<sup>1</sup>***

O Julgamento de Jesus é motivo de grande tensão entre cristãos e judeus. A perseguição aos judeus por parte dos cristãos em diversos períodos da história foi justificava diversas vezes pela acusação dos judeus terem matado Jesus. Ainda que a sentença de morte e sua execução tenha sido dada por um governador romano, o julgamento de Jesus conforme relatado na Bíblia aponta a intencionalidade dos líderes judeus em condenar Jesus à pena capital. Por isso, ao longo da história, historiadores judeus e cristãos retornaram ao tema do julgamento de Cristo para discutir três questões principais: o julgamento de Jesus pelo Sinédrio foi legal ou ilegal; as acusações e condenação de Jesus foi justa ou injusta; e quem é o verdadeiro culpado pela morte de Jesus.

#### ***1. Ilegalidades***

Segundo a tradição judaica no tratado Sanhedrin, julgamentos de casos de pena capital não poderiam ser noturnos, mas realizados ao longo de dois dias no templo, com interrogatório prévio das testemunhas e um advogado de defesa. Esse regulamento aponta algumas irregularidades no julgamento de Jesus: foi realizado durante a noite na casa de Caifás (Mt 26.57), isto é, fora do templo, com testemunhas selecionadas no momento (Mt 26.59-61) e não foi concedido um advogado de defesa a Jesus, o qual foi condenado ao fim da primeira seção (Mt 26.66; 27.1) e não teve dois dias de julgamento.

---

<sup>1</sup> Texto baseado na síntese do tema em CARSON, D.A. O Comentário de Mateus. São Paulo: Shedd Publicações, 2010, 634-639.

Ainda que essas irregularidades sejam apontadas, é preciso avaliar o caráter oficial dessas regulamentações judiciais, uma vez que elas são tiradas de um tratado oriundo de tradição oral anterior ao período de Jesus. Ou seja, é possível que à época do julgamento de Jesus essas regulamentações jurídicas fossem mais teóricas do que práticas, não tendo força de lei sobre o Sinédrio. Além disso, há argumento recorrente em relatos de julgamentos que apresentam irregularidades semelhantes que parecem justificá-las como medidas necessárias para o momento.

Nesse sentido, a pressa em julgar Jesus justificaria as irregularidades. Para condenar Jesus à morte sem causar tumulto na multidão de seguidores, os líderes precisavam se apressar. Era legítimo executar criminosos em dias de festa, mas não no sábado e apenas um oficial romano poderia dar a sentença e executá-la, porém eles começavam a trabalhar logo cedo e recusavam novos casos após certo horário. Jesus foi preso na quinta à noite, de modo que tinham menos de um dia para julgar, condenar e entregar Jesus às autoridades romanas para ser executado ainda na sexta. Adiar o processo para depois do sábado aumentaria a possibilidade de tumulto popular.

A verdade é que discutir as ilegalidades do julgamento de Jesus, como reconheceram alguns dos estudiosos, apenas leva a um beco sem saída sem grandes contribuições.

## **2. Acusação**

O segundo ponto de atrito é acerca da acusação pela qual Jesus foi preso, julgado e condenado. Jesus foi acusado de blasfêmia por afirmar ser o Messias e o Filho de Deus (Mt 26.63-65), entretanto a lei judaica exigia que os acusados de blasfêmia tivessem expressamente pronunciado o nome de Deus. Ocorre que em outros momentos Jesus foi questionado por referir a si próprio com Filho de Deus e não foi condenado à morte (Jo 10.22-39); diversas outras figuras no primeiro século reivindicaram o título de Messias e não foram sentenciadas à morte.

O contra-argumento à invalidade da acusação de blasfêmia contra Jesus também leva a outro beco sem saída. Apesar da lei judaica restringir tecnicamente o que era considerado blasfêmia, isso não quer dizer que tal definição fosse popular ou aceita entre os líderes judeus. Esse argumento toma força diante de relatos que mostram como a noção do que era ou não blasfêmia era muito abrangente e distinta entre os judeus. O historiador judeu Flávio Josefo, por exemplo, relata um caso em que uma multidão acusou um soldado romano de blasfêmia por mostrar suas genitais a eles.

### **3. Culpados**

O coração da questão que envolve a discussão acerca do julgamento de Jesus está em encontrar quem é o derradeiro culpado da morte de Cristo. Enquanto alguns encontram as raízes do antissemitismo na culpa imposta sobre o povo judeu pela morte de Jesus, a tentativa de inocentar os líderes judeus na época de Jesus e culpar apenas os romanos parece conveniente, visto que eles não estão mais presentes para se defenderem. Porém esse jogo de culpa é incoerente com os relatos bíblicos. Ainda que os evangelistas coloquem a culpa em alguns judeus e também em alguns romanos, nenhum dos autores do Novo Testamento designou a culpa da morte de Jesus sobre um povo. Muitos deles, inclusive, eram judeus e mantiveram essa identidade étnica e até cultural após a conversão. Isso aponta para o fato de que os motivos para a aplicação da culpa estão relacionados a questões históricas (quem fez), espirituais (o que fez) e teológicas (porque fez) do que raciais.

Em última instância, o que a Bíblia nos ensina é que, independentemente de Jesus ter sido condenado por judeus ou romanos em julgamentos ilegais ou não, todos somos responsáveis pela morte de Cristo. Jesus não foi morto por causa da traição de Judas, dos interesses dos líderes judeus e da fraqueza política de Pilatos. Jesus morreu por causa de nossos pecados, o sacrifício definitivo na cruz (Hb 10.12-13), planejado por Deus desde o princípio dos tempos (Ap 13.8). Caifás e Pilatos têm culpa pelos seus pecados, que incluem a condenação injusta de Cristo, um pecado que muitos cristãos cometeram e cometem ao longo da história ao tomar o lugar de Deus como juízes e executores, e também ao imporem a culpa da morte de Cristo a outras pessoas e até mesmo a grupos étnicos inteiros. Cristo morreu por todos, para que não vivamos mais para nós mesmos, mas para aquele que venceu a morte (2Co 5.15).

### **Questões para debate**

1. Qual é a principal justificativa para as ilegalidades no julgamento de Jesus?
2. O que seria considerado blasfêmia nos dias de hoje? Como a igreja lida com diferentes pontos de vista acerca do que é certo e errado?
3. Há semelhanças entre a postura dos líderes judeus e a sociedade brasileira atual? Que respostas bíblicas a Igreja oferece a essa realidade?